

ROLAND BARTHES EM VERDADE

Camillo Cavalcanti (UESB)
camillo.cavalcanti@gmail.com

Este artigo explicita perfil de Roland Barthes, desde jovem até velho. Especialmente *O grau zero da escrita* (1953), *Introdução à análise estrutural da narrativa* (1966) e *Aula* (1977). Nessas três fases, vários enganos prejudicam argumentos e conclusões, apesar das muitas virtudes. Roland Barthes, depois de sua passagem pelo Estruturalismo, retornou ao primeiro tipo de abordagem porque, no final, escolheu a hermenêutica. Mas a hermenêutica solitária não é suficiente para estudar a Literatura: ela precisa de outros procedimentos advindos da Filologia e suas áreas de conhecimento. Por outro lado, o Estruturalismo, embora dentro das dimensões linguísticas e teórico-literárias, propõe abstratos esquemas parafrásticos inaptos a descobrir a verdadeira estrutura da obra literária e seu sistema, a Literatura. Pensar num mundo de Guerra Fria não é fácil; daí, os erros de Barthes resultantes dessa extrema opressão. O pensamento de Roland Barthes foi deveras pressionado pela ideologia de esquerda, dificultando seu aperfeiçoamento.

Palavras-chave: Crítica. Epistemologia. Estruturalismo. Teoria Literária.